

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL: O QUE AS PESQUISAS DIZEM?

Waldma Máira Menezes de Oliveira<sup>1</sup>,  
Cyntia França Cavalcante de Andrade da Silva<sup>2</sup>,  
José Anchieta de Oliveira Bentes<sup>3</sup>

**RESUMO:** A inserção de graduandos surdos nas Instituições de Ensino Superior (IES) materializa cada vez mais as práticas de respeito às diferenças, as identidades e a alteridade do outro, *a priori* ancoradas em nossas representações, imaginários e nos discursos. O espaço acadêmico deve garantir não somente um ambiente bilíngue, mas também onde a Libras seja a língua usada pelos graduandos surdos, sendo necessária, assim, a contratação do intérprete Educacional (IE). O problema de pesquisa desta investigação versa sobre: como a Teoria das Representações Sociais está presente nas teses e dissertações vinculadas ao banco de dados da CAPES, sobre a atuação do intérprete educacional no contexto educacional brasileiro no período de 2013 a 2023? como objetivo geral se propôs: mapear e analisar, através do estado do conhecimento, as produções de teses e dissertações, tendo com objeto de investigação a atuação do intérprete educacional articulado com a Teoria das Representações Sociais, presentes no Banco de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A metodologia centrou-se em uma pesquisa bibliográfica articulada por meio do estado do conhecimento, através do mapeamento das dissertações e teses que tratam sobre o objeto de estudo: atuação do intérprete educacional. Como resultado dos dados encontrou-se 42 (quarenta e dois) trabalhos que tinham como objeto de investigação a atuação do intérprete educacional, todavia somente 03 (três) no campo da teoria das Representações Sociais. Os três trabalhos ilustram que atuação do intérprete educacional é fundamental e importante no processo de inclusão do sujeito surdo, uma vez que este profissional é mediador de duas línguas (LP e LIBRAS) e acaba exercendo também um papel de educador, na consolidação da inclusão e da promoção da acessibilidade.

**Palavras-chave:** Representações Sociais. Intérprete educacional. Estado do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Pós-doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/2024). Professora de Libras da Universidade Federal do Pará (UFPA) campus Cametá. Coordenadora do Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina (GESAT). E-mail: [waldma@ufpa.br](mailto:waldma@ufpa.br)

<sup>2</sup> Professora de Libras da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em educação/PPGED-UEPA. E-mail: [cynthiafranca@yahoo.com.br](mailto:cynthiafranca@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professor Pós-Doutor da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: [anchieta2005@yahoo.com.br](mailto:anchieta2005@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

A pessoa com deficiência, incluindo a pessoa surda, tem garantido na atualidade brasileira, de acordo com as legislações vigentes, o acesso ao nível superior. Alguns dispositivos legais são a Lei nº 10.436/ 2002, Lei nº 13.146/ 2015 e o Decreto nº 5.626/2005. Esses dispositivos estão diretamente relacionados ao acesso e permanência da pessoa com deficiência no nível superior.

A inserção de alunos surdos nas Instituições de Ensino Superior (IES) materializa cada vez mais as práticas de respeito às diferenças, as identidades e a alteridade do outro, *a priori* ancoradas em nossas representações, imaginários e nos discursos. O espaço acadêmico deve garantir não somente um ambiente bilíngue, mas também onde a Libras seja a língua usada pelos graduandos surdos, sendo necessária, assim, a contratação do intérprete Educacional<sup>4</sup> (IE) para mediar a comunicação entre os sujeitos, mas também que seja um ambiente que respeite as diferenças e onde haja profissionais que saibam trabalhar com ela.

Assim, ao pensar na educação de surdos, na conjuntura da educação inclusiva, devem-se considerar as especificidades linguísticas inerentes a esses sujeitos. Isto significa que o graduando surdo deve conviver em um ambiente bilíngue, que favoreça a construção de sua identidade e valorize a comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Para tanto, faz-se necessário realizar um levantamento das teses e dissertações que articulassem as temáticas do estudo na área de Representações Sociais<sup>5</sup> e Intérprete educacional no banco de dados da CAPES, focando a interface de dois descritores: **(1)** Representações Sociais e **(2)** intérprete educacional

Neste sentido, o problema de pesquisa que visa dar conta desta investigação versa sobre: como a Teoria das Representações Sociais está presente nas teses e dissertações vinculadas ao banco de dados da CAPES, sobre a atuação do intérprete educacional no contexto educacional brasileiro no período de 2013 a 2023? E como

---

4 O termo Intérprete Educacional é usado em muitos países (como EUA e Austrália) para diferenciar o profissional intérprete, em geral, daquele que atua na educação, em sala de aula. Trata-se de um profissional que deve versar conteúdo da língua majoritária para a língua de sinais do país e vice-versa, mas que também se envolve de alguma maneira com as práticas educacionais, constituindo aspectos singulares à sua forma de atuação (Lacerda, 2009, p. 33).

5 Representações Sociais se configuram em: Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (Moscovici, 2009, p.21).

objetivo geral: mapear e analisar, através do estado do conhecimento, as produções de teses e dissertações, tendo como objeto de investigação a atuação do intérprete educacional articulado com a Teoria das Representações Sociais, presentes no Banco de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

## **METODOLOGIA**

O estudo foi ancorado por meio da pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2006, p.71) a pesquisa bibliográfica “trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi produzido sobre o dado assunto”.

A pesquisa bibliográfica efetivou-se também por meio do estado do conhecimento, através do mapeamento das dissertações e teses que tratam sobre o objeto de estudo: atuação do intérprete educacional. Para Romanowski e Ens (2006, p. 40) o estado de conhecimento é “o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de estado do conhecimento”.

Este estudo, portanto, caracterizou-se por ser descritivo e analítico ao realizar um levantamento do que se conhece sobre determinada área. Para tanto, foi realizado o estado do conhecimento no Catálogo de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>6</sup>, para os seguintes descritor: Representações Sociais e Intérprete educacional.

Na sistematização e análise dos dados utilizou-se técnicas da Análise de Conteúdos, por se tratar de um “[...] conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo da mensagem” (Bardin, 2002, p. 38).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No total foram levantadas 42 (quarenta e duas) produções sobre a atuação do intérprete educacional no Catálogo de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo 28 (vinte e oito)

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em: 15.06.24

dissertações em mestrado acadêmico, 08 (oito) dissertações em mestrado profissional e 06 (seis) teses. As áreas do conhecimento são: ciências humanas com um total de 30 (trinta) trabalhos, multidisciplinar tendo um total de 07 (sete) trabalhos, Linguística, Letras e Artes 04 (quatro) trabalhos e ciências da saúde 01(um) trabalho.

Dentro esse quantitativo somente 03 (três) centravam-se no objeto de investigação intérprete educacional (IE) no campo teórico das Representações Sociais, conforme o quadro a seguir:

### Quadro 1- Representações sociais sobre a atuação do intérprete educacional

N.	Autor	Título	Instituição	Programa	D/T	Ano
1	Waldma Maíra Menezes de Oliveira	Representações Sociais de educandos surdos sobre a atuação do Intérprete Educacional no Ensino Superior	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED)	D	2015
2	Vanessa José Riva do Nascimento Mandriola	REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS (TILSP): identidade e práticas profissionais	Universidade Estácio de Sá	Programa de Pós-graduação em Educação	D	2019
3	Tiago Augusto Nascimento Rodrigues	O PAPEL DO TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: Representações Sociais de Tradutores/Intérpretes da Universidade Federal do Pará- dos Campi (s) Universitários de Castanhal e Belém	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA)	D	2023

Fonte: elaboração dos autores, 2024.

Em sua dissertação de mestrado Oliveira (2015) objetivou analisar as representações sociais de educandos surdos sobre a atuação do Intérprete educacional, buscando identificar as implicações destas representações na aprendizagem e no processo de inclusão educacional dos educandos surdos. Os sujeitos da pesquisa foram 10 (dez) educandos surdos que compartilharam suas representações sobre atuação do intérprete educacional no nível superior. A investigação apresentou enfoque qualitativo, com o uso, nos seus procedimentos, de um roteiro de entrevista semiestruturada e da técnica do desenho. A abordagem no campo das Representações Sociais foi a processual de Moscovici (2009).

No trabalho identificou-se que as Representações Sociais sobre os intérpretes educacionais, pelos educandos surdos, interferem diretamente no seu processo de

ensino-aprendizagem, na medida em que, a aprendizagem só é efetiva e satisfatória para o educando surdo quando o IE se faz presente e atua diretamente no seu ensino. Segundo os dez sujeitos desta investigação, quando o intérprete educacional está em sala de aula o surdo tem acesso às informações e, assim, aprende (Oliveira, 2015)

As representações sociais partilhadas pelos educandos surdos sobre a prática do intérprete educacional ancorou-se como: fundamental, importante, inclusão, acesso e amigo; e se materializaram em alguns dizeres em que descreveram o intérprete educacional sendo fundamental, pois ele proporciona acessibilidade comunicacional ao educando surdo, sua prática se torna importante, em virtude dele interpretar conceitos ensinados em Língua Portuguesa (LP) para Libras, possibilitando, desse modo, acesso as informações e ao conhecimento e, nas relações pessoais ele torna-se amigo, haja vista que entende e ajuda o surdo a desenvolver-se cognitivamente, linguisticamente e afetivamente no espaço educacional (Oliveira, 2015).

Mandriola (2019) em sua pesquisa de mestrado retrata a formação e as diversas práticas realizadas por Tradutores/Intérpretes de Libras-Português em diferentes contextos inclusivos, seu trabalho fomenta reflexões a respeito da formação deste profissional. Em consonância com a abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais (TRS), a autora ilustra de que maneira o profissional Tradutor-Intérprete de Língua de Sinais-Portuguesa (TILSP) é reconhecido como fenômeno da inclusão de pessoas surdas.

Assim, o “presente trabalho teve como objetivo conhecer a representação social da profissão de TILSP e as práticas profissionais associadas, sob a perspectiva dos próprios sujeitos que atuam no campo” (Mandriola, 2019, p. 51). Utilizou-se um “questionário, contendo uma questão de evocação tendo por 52 indutor o termo “TILSP”; 02 questões de escolha com base em um inventário de práticas; 06 itens de uma escala de implicação; e 07 questões abertas sobre a formação e as práticas do profissional” (Mandriola, 2019, p. 51).

O conjunto de indivíduos pesquisados neste estudo foi composto por 108 (cento e oito) entrevistados, ao final da aplicação. A autora retratou e avaliou em sua pesquisa a representação social dos tradutores intérpretes de LIBRAS, e percebeu como ocorreu o processo de formação desse grupo e quais práticas garantiu a construção do mesmo, como: vivências com a Libras no meio social por meio de amigos, familiares e da comunidade surda, práticas em espaços educacionais e religiosos.

Por fim, a autora destaca que na atuação profissional no campo educacional os TILSP desenvolvem práticas pedagógicas que favorecem a inclusão, desse modo as representações sociais sobre suas atuações refletem a importância na consolidação da compreensão e na acessibilidade comunicacional para os sujeitos surdos.

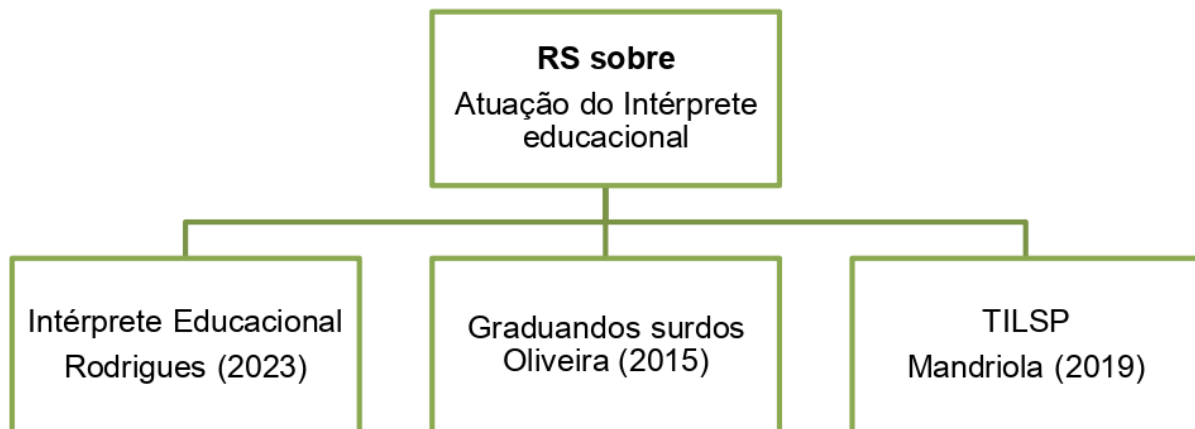
Rodrigues (2023), em sua dissertação de mestrado, teve como objetivo de investigar o papel do tradutor/intérprete de libras na educação de surdos na Universidade Federal do Pará, e Representações Sociais de Tradutores/Intérpretes dos Campus Universitário de Castanhal e Belém. Os sujeitos são 03 tradutores e intérpretes de LIBRAS da UFPA, que compartilharam suas representações sobre atuação no nível superior. Trata-se, de uma pesquisa qualitativa de campo, para a produção dos dados foi usado questionário, entrevista estruturada com técnicas. A abordagem no campo das Representações Sociais (RS) processual de Moscovici (2009).

Os resultados apontam representações sociais compartilhadas pelos intérpretes na afirmação que o profissional está em processo de construção identitária. Evidenciando, que o ato de interpretar não é apenas técnico, exigindo compromisso e qualificação profissional com a parceria docente e IE e o tempo necessário para que o TIL se qualifique se prepare (Rodrigues, 2023).

As representações sociais compartilhadas pelos intérpretes comungam na afirmação de que este profissional estar em processo de construção identitária, mas, se reconhece como importante e necessário no processo de inclusão da pessoa surda, percebendo ainda a necessidade de buscar conhecimento e atualizações. Assim, a pesquisa evidenciou que o ato de interpretar não é somente técnico, exigindo um compromisso com a qualificação profissional contínua e com a parceria docente e IE além do tempo necessário para que o TIL se qualifique se prepare (Rodrigues, 2023).

Nota-se que 02 (duas) pesquisas são desenvolvidas na região norte, mais especificamente na região metropolitana de Belém e em Castanhal, apresentam um aporte teórico da Teoria das Representações Sociais no campo da abordagem processual, mas se diferenciam no grupo que representa a atuação do IE, na pesquisa de Oliveira (2015) são graduandos surdos e a de Rodrigues (2023) são os próprios intérpretes que atribuem sentidos e significados sobre suas atuações, conforme a imagem a seguir:

**Figura 1 – RS sobre a atuação do IE**



Fonte: elaboração dos autores, 2024.

A abordagem utilizada nas pesquisas é a processual, de Moscovici (2009), por tratar sobre a gênese das Representações Sociais, analisando os processos de sua formação, a partir da historicidade e do contexto de produção, formando, assim, dois processos de representações: a objetivação e a ancoragem, que têm uma relação dialética entre si fomentam a construção do núcleo figurativo, que por sua vez é constituído de uma estrutura figurativa e simbólica.

Os dois trabalhos ilustraram que as representações sociais sobre a atuação do intérprete educacional são “fundamental, importante, inclusão, acesso e amigo” (OLIVEIRA, 2015, p. 206) já que ele “se enxerga como essencial, mediador, educador, necessário” (Rodrigues, 2023, p. 76).

O trabalho de Mandriola (2019), por sua vez foi realizado na região sudeste e fez uso da abordagem estrutural de Abric (1994). O seu trabalho aproxima-se de Rodrigues (2023) no que tange a própria representação social dos TILSP sobre sua formação e prática, o qual ilustra que a formação inicia de modo “natural” no contato com a comunidade surda e a Libras e se qualifica em cursos de capacitação, tendo uma formação formal institucionalizada. Na prática retratam sua atuação como “muito importante para sociedade” (Mandriola, 2019, 77).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontrou-se 42 (quarenta e dois) trabalhos que tinham como objeto de investigação a atuação do intérprete educacional, todavia somente 03 (três) no campo da teoria das Representações Sociais. A pesquisa de Oliveira (2015) constatou que as representações sociais partilhadas pelos educandos surdos sobre a prática do intérprete educacional ancoraram-se como: fundamental, importante, inclusão, acesso e amigo. A investigação de Mandriola (2019) ilustrou as representações sociais dos tradutores intérpretes de LIBRAS, no campo da formação e das práticas, percebeu-se que a formação inicia pelo contato com a comunidade surda e posteriormente é institucionalizada por cursos de formação inicial e continuada. Suas práticas são demarcadas como: importante tanto para o meio social como educacional.

Na pesquisa de Rodrigues (2023) as imagens e sentidos são produzidos pelo intérprete sobre a sua atuação como intérprete no ensino superior a partir; da sua relação com o aluno surdo e o com a comunidade surda o intérprete na UFPA se enxerga como essencial, mediador, educador, necessário. Por fim, ambos os trabalhos ilustram que atuação do intérprete educacional é fundamental no processo de inclusão do graduando surdo, uma vez que este profissional é mediador de duas línguas (LP e LIBRAS) e acaba exercendo também um papel de educador.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J-C. Práticas e Representações Sociais. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**; tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2002.

BRASIL. **Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004.../2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004.../2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 23.04.24.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a língua de Sinais e outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 23.04.24.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 23.04.24.

LACERDA, C. B **Atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 3ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.



MANDRIOLA, V.J.R.D.N. **REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS (TILSP): identidade e práticas profissionais.** Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá. Disponível em: [https://portal.estacio.br/media/4684363/dissertacao\\_22-de-outubro\\_c-folha-de-aprovacao.pdf](https://portal.estacio.br/media/4684363/dissertacao_22-de-outubro_c-folha-de-aprovacao.pdf) Acesso em: 15.06.24.

MARCONI, M.D.A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6ed. São Paulo: atlas, 2006.

MOSCIVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, W. M. M de. **Representações Sociais de educandos surdos sobre a atuação do Intérprete Educacional no Ensino Superior.** Belém: Universidade do Estado do Pará, 2015, 200f. [Dissertação de Mestrado]. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/> Acesso em: 15.06.24.

RODRIGUES, T. A. N. **O PAPEL DO TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: Representações Sociais de Tradutores/Intérpretes da Universidade Federal do Pará- dos Campi (s) Universitários de Castanhal e Belém.** Bragança: Universidade Federal do Pará, 2023, 108f. [Dissertação de Mestrado]. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/> Acesso em: 15.06.24.

ROMANOWSKI, J.P; ENS, R.T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação.** Revista diálogos e Educação, Curitiba, v. 6, nº19, p. 37-50, set/dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf> Acesso em: 13.06.24.